

SEXTA FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2109

Os processos bárbaros da colonização portuguesa em África, a sua defesa na S. das N. e a subserviência e venalidade de alguns negros

Um relatório que um professor americano de nome Ross apresentou à Sociedade das Nações causou um certo pânico no mundo oficial português e nos meios coloniais. Porquê esse pânico? Porque o relatório continha verdades, concluiu por aquilo que toda a gente de bom senso conclui: existe escravatura nas colônias portuguesas. É possível que o relatório do professor Ross contivesse inexactidões de detalhe, mas na generalidade está certo.

A verdade é dura e custa muito a impor, principalmente quando tem por adversários indivíduos que tentam negá-la por patriotismo mal compreendido ou por mesquinho interesse e venalidade.

O relatório do professor Ross foi levado à 6.ª assembleia da Sociedade das Nações mas as observações que lhe fez a delegação portuguesa intimidaram-lhe os efeitos. A Sociedade das Nações, composta por países, como Portugal, coloniais e reus do mesmo crime, não podia reconhecer como verdadeiras as acusações do sr. Ross. No dia em que se reconhecessem essas verdades, a França, a Inglaterra, a Itália, a Bélgica e a Espanha, que cometem nas suas colônias barbaridades idênticas às que cometem os portugueses, não ficariam em bons lençóis. As verdades do sr. Ross caíram numa assembleia de cúmplices do mesmo crime — por isso a brillante defesa da Delegação de Portugal foi tão bem sucedida.

O governo português passou um mau bocado mas salvou-se. Soubre comprar a consciência de alguns negros que sabem muito bem que a escravatura é exercida nas colônias portuguesas. Uma delegação composta por dois pretos (o dr. Miguel Machado, roceiro, e portanto, címplice dos brancos na exploração dos negros, e o suposto dr. João de Castro, que tem no seu passado afirmações de rebeldia e acusações graves contra a escravatura) foi daí, de Lisboa, subsidiada pelo governo português, com o recado encomendado

a afirmar em Genebra, no Congresso Internacional da Liga Pró Progresso dos Índigenas, que Portugal tratava os pretos com humanidade.

O golpe foi de efeito: quando dois negros dos mais negros, representantes do Partido Nacional Africano, que tem timbre vermelho nos papéis de ofício e de quando em vez pretende assustar os governos com uma suposta organização negra em África, afirmam à Europa que os pretos são maravilhosamente tratados pelos portugueses — que há de dizer depois a Sociedade das Nações?

Não tratou a delegação portuguesa à 6.ª assembleia da Sociedade das Nações de inquirir da qualidade dos delegados. Serviu-se desse depoimento suspeito — porque lhe servia — e apresentou como "imaculada" a alma das autoridades portuguesas que em África permitem, quando não ajudam, todo o fiel explorador a escravar uma raça.

E a acobertar os crimes da colonização portuguesa aparece também uma Liga Africana, constituída por pretos e mulatos que, pelo facto de serem bem tratados na metrópole, não deviam facilmente esquecer o sofrimento da sua raça, a jurar fidelidade à pátria portuguesa, a defender o Estado português, a colonização portuguesa que vem explorando e dizimando há séculos, ora à ponta de espada e a golpe de cavalo-marinho, ora a tiro de canhão, uma raça que tem direito a ser livre como todas as raças.

A subserviência rasteira, a fidelidade canina dos negros que, em nome da sua raça, sofredora, redigiram e assinaram esse documento vergonhoso que apareceu há dias nos jornais hão-de um dia ser apreciadas pelos historiadores da colonização portuguesa em África. A atitude desses negros que, por um patriotismo inconcebível, vêm defender de acusações verdadeiras, uma pátria de empréstimo da qual só deviam ter motivos de desafronto

ta — envergonha todos aqueles que tendem na pele a mesma cor dos que, tombam no continente africano, sentem, embora estejam confortavelmente instalados na metrópole, o sofrimento dos seus irmãos da raça.

O documento da Liga Africana é um documento de traição!

A Delegação de Portugal à 6.ª assembleia da Sociedade das Nações fez, sem citar o nome, alusões desmorosas à *A Batalha* — porque *A Batalha* tem sido o único jornal que com independência tem atacado, em nome da humanidade ofendida, e não apenas em nome dumraça, as violências da colonização portuguesa em África. Afirmando a referida delegação (que é constituida pelos srs. Freire de Andrade e dr. Afonso Costa) que este jornal é inspirado por Moscúvia e que deve a sua existência aos soviéticos russos. Esta calúnia vil tem de ser desmentida pela delegação, porque nós não a deixaremos passar em julgado.

A Batalha, como toda a gente sabe, não é inspirada por Moscúvia e deve a sua existência ao esforço do proletariado português — e a mais ninguém. Tampouco a pessoa que escreve estas linhas e tem escrito os anteriores artigos referentes às questões coloniais, comunga nos princípios de Moscúvia.

O que *A Batalha* não quer é sentir o remorso de colaborar numa política colonial bárbara, como a que o Estado português vem fazendo há séculos. Sabe que não conta na sua campanha humanitária, nem com as simpatias de certos patriotas que querem abafar a verdade, nem com os magnates que enriqueceram à custa da escravidão do negro, nem tampouco com o apoio dos dirigentes de Ligas e Partidos africanos, subservientes uns, venais outros. *A Batalha* conta apenas com o auxílio dos factos eloquentes que tem relatado e com a sua consciência recta — para fazer triunfar a Verdade e a Justiça.

O "milagre" de Fátima constitui uma criminosa especulação clerical a que urge pôr cōbro

A especulação religiosa que se está fazendo em Fátima demonstra bem a falta de scrupulos dos jornais católicos ou *sólidamentes* católicos como as *Novidades* e a *Epoca* e do resto dos pastores católicos. Não se trata de padres ou de jornais de convicções firmes e sinceramente religiosas, mas de comerciantes e negociantes da fé. A mistificação de Fátima é em tudo semelhante à mistificação de Lourdes: as mesmas aparições da "Virgem" e a mesma água milagrosa numa terra onde as árvores morrem por charneca se ardia.

O negócio é tentador. Lourdes dá inconfundíveis riquezas aos clericais franceses. Os padres pretendem que Fátima seja transformada numa Lourdes para arranjarem grandes proveitos que aplicarão para os seus bolsos e de que destinarão uma parte das obras de restauração da fé, por meio da fanatização do povo.

Os governos republicanos têm auxiliado bastante esta mistificação. Uns profetizam a peregrinação, outros consentem-na, dando como resultado dessa atitude desigual de recrudescimento de fieis de ano para ano.

A igreja ainda não sancionou a aparição da Virgem. Por falta de provas? Não.

E' que a igreja não quer arriscar-se a um fiasco. Vai esperando pacientemente que a peregrinação a Fátima vá conquistando grande importância e só quando ela se convencer que o carpete da Virgem está tão firme como o cimento armado é que aparece a reconhecer que da feita a Virgem apareceu; as provas que ela possuirá amanhã, são as mesmas que já possui hoje. Mas é que os peregrinos ainda não são em número suficiente e a confiança em volta de Fátima não é grande. Falta o ambiente. A grande maioria da população ainda não deu por Fátima e, provavelmente, não dará. Daí o receio da igreja e a sua habilidosa hesitação, a sua fingida neutralidade.

Por outro lado os padres vão tentando criar o ambiente aconselhando nas igrejas os fieis a irem a Fátima e vão para esse lugar sagrado dizer missas e roubar dinheiro aos peregrinos.

A negociação tem sido escandalosa, tão escandalosa que a *Epoca* já grita contra a venda de tanta imagem da Virgem, feita por uns negócios que metem todo o dinheiro nos seus bolsos e ainda não deram nenhum centavo para a fé.

Os padres têm praticado desumanidades revoltantes, aconselhando tuberculosos já bastante combalidos a fazerem grandes caminhadas a pé, apressando-lhes assim a morte. Este procedimento só é digno de cãibas. Mas os interesses da igreja estão acima, muito acima mesmo da vida humana.

Em Santarém há um padre — o padre Formigão — que é a alma danada das peregrinações que ele realiza mensalmente, sempre a dia 13. Este padre é professor do liceu Sá da Bandeira, servindo-se do tempo destinado às aulas para, em vez de ministrar aos alunos os ensinamentos a que é obrigado, os fanatizar, impingindo-lhes, com a maior seriedade que a "Virgem" aponta em Fátima a três crianças. E' bom

que se saiba que essas três crianças desapareceram misteriosamente... Para onde teriam ido para? Sabe-se lá: a vontade de Deus é onipotente...

O padre Formigão, editou um folheto sobre Fátima e tem feito grossos lucros com as peregrinações, reúnindo assim, numa maneira feliz, o útil ao agradável. A *Epoca* irritou-se ontem extraordinariamente com os mendigos que aparecem no local e fazem grande concorrência à Igreja, devido às esmolas que recebem. Aquilo de Fátima não se faz para matar a fome a ninguém...

A invenção torpe, a mistificação vergonhosa de Fátima só prova que a Igreja tem sabido aproveitar a inacção dos seus inimigos. E nós, que não confiamos nos chamaços livres pensadores, desacreditados pela sua inépcia e pelo seu sectarismo, apelamos para o operariado a fim de que este, com a sua bela energia, saiba desmascarar esta burla em quanto é tempo. Se deixam os padres à vontade, por muito tempo, arriscam-se a sofrer grandes e perigosos dissabores.

O negócio é tentador. Lourdes dá inconfundíveis riquezas aos clericais franceses. Os padres pretendem que Fátima seja transformada numa Lourdes para arranjarem grandes proveitos que aplicarão para os seus bolsos e de que destinarão uma parte das obras de restauração da fé, por meio da fanatização do povo.

Os governos republicanos têm auxiliado bastante esta mistificação. Uns profetizam a peregrinação, outros consentem-na, dando como resultado dessa atitude desigual de recrudescimento de fieis de ano para ano.

A igreja ainda não sancionou a aparição da Virgem. Por falta de provas? Não.

E' que a igreja não quer arriscar-se a um fiasco. Vai esperando pacientemente que a peregrinação a Fátima vá conquistando grande importância e só quando ela se convencer que o carpete da Virgem está tão firme como o cimento armado é que aparece a reconhecer que da feita a Virgem apareceu; as provas que ela possuirá amanhã, são as mesmas que já possui hoje. Mas é que os peregrinos ainda não são em número suficiente e a confiança em volta de Fátima não é grande. Falta o ambiente. A grande maioria da população ainda não deu por Fátima e, provavelmente, não dará. Daí o receio da igreja e a sua habilidosa hesitação, a sua fingida neutralidade.

No entretanto acaba de ser organizado um processo que certamente vai também fazer barulho.

E' os assassinos de Piccini que devem ter comparecido no dia 12 perante os juizes de Reggio.

Piccini, operário tipógrafo de Reggio e candidato maximalista às eleições do ano passado, foi assassinado alguns dias antes do escrutínio. Foi atacado pelas Camisas Negras três meses antes de Matteotti e morreu pelas mesmas razões que o deputado italiano: porque era um adversário acrítico do fascismo.

No dia 23 de Fevereiro de 1924, dois rapazes apresentaram-se no seu domicílio, em Reggio, e convidaram-no, da parte dumha pessoa sua conhecida, a ir à sede do jornal socialista a "Giustizia".

Ele hesita a princípio, mas um dos rapazes mostra-lhe a carta do partido socialista.

Piccini não voltou mais à sua habitação.

Encontrou-se o seu cadáver numa rua, ao despor do dia. Pessoas que moravam ali próximas afirmaram ter ouvido seis tiros de pistola.

Seis indivíduos foram enviados para o tribunal, dos quais quatro por homicídio.

Veremos também desta vez, uma dessas absolvições escandalosas em que os fascistas são vezeiros?

Em Santarém há um padre — o padre Formigão — que é a alma danada das peregrinações que ele realiza mensalmente, sempre a dia 13. Este padre é professor do liceu Sá da Bandeira, servindo-se do tempo destinado às aulas para, em vez de ministrar aos alunos os ensinamentos a que é obrigado, os fanatizar, impingindo-lhes, com a maior seriedade que a "Virgem" aponta em Fátima a três crianças. E' bom

que se saiba que essas três crianças desapareceram misteriosamente... Para onde teriam ido para? Sabe-se lá: a vontade de Deus é onipotente...

O padre Formigão, editou um folheto sobre Fátima e tem feito grossos lucros com as peregrinações, reúnindo assim, numa maneira feliz, o útil ao agradável. A *Epoca* irritou-se ontem extraordinariamente com os mendigos que aparecem no local e fazem grande concorrência à Igreja, devido às esmolas que recebem. Aquilo de Fátima não se faz para matar a fome a ninguém...

A invenção torpe, a mistificação vergonhosa de Fátima só prova que a Igreja tem sabido aproveitar a inacção dos seus inimigos. E nós, que não confiamos nos chamaços livres pensadores, desacreditados pela sua inépcia e pelo seu sectarismo, apelamos para o operariado a fim de que este, com a sua bela energia, saiba desmascarar esta burla em quanto é tempo. Se deixam os padres à vontade, por muito tempo, arriscam-se a sofrer grandes e perigosos dissabores.

O negócio é tentador. Lourdes dá inconfundíveis riquezas aos clericais franceses. Os padres pretendem que Fátima seja transformada numa Lourdes para arranjarem grandes proveitos que aplicarão para os seus bolsos e de que destinarão uma parte das obras de restauração da fé, por meio da fanatização do povo.

Os governos republicanos têm auxiliado bastante esta mistificação. Uns profetizam a peregrinação, outros consentem-na, dando como resultado dessa atitude desigual de recrudescimento de fieis de ano para ano.

A igreja ainda não sancionou a aparição da Virgem. Por falta de provas? Não.

E' que a igreja não quer arriscar-se a um fiasco. Vai esperando pacientemente que a peregrinação a Fátima vá conquistando grande importância e só quando ela se convencer que o carpete da Virgem está tão firme como o cimento armado é que aparece a reconhecer que da feita a Virgem apareceu; as provas que ela possuirá amanhã, são as mesmas que já possui hoje. Mas é que os peregrinos ainda não são em número suficiente e a confiança em volta de Fátima não é grande. Falta o ambiente. A grande maioria da população ainda não deu por Fátima e, provavelmente, não dará. Daí o receio da igreja e a sua habilidosa hesitação, a sua fingida neutralidade.

No entretanto acaba de ser organizado um processo que certamente vai também fazer barulho.

E' os assassinos de Piccini que devem ter comparecido no dia 12 perante os juizes de Reggio.

Piccini, operário tipógrafo de Reggio e candidato maximalista às eleições do ano passado, foi assassinado alguns dias antes do escrutínio. Foi atacado pelas Camisas Negras três meses antes de Matteotti e morreu pelas mesmas razões que o deputado italiano: porque era um adversário acrítico do fascismo.

No dia 23 de Fevereiro de 1924, dois rapazes apresentaram-se no seu domicílio, em Reggio, e convidaram-no, da parte dumha pessoa sua conhecida, a ir à sede do jornal socialista a "Giustizia".

Ele hesita a princípio, mas um dos rapazes mostra-lhe a carta do partido socialista.

Piccini não voltou mais à sua habitação.

Encontrou-se o seu cadáver numa rua, ao despor do dia. Pessoas que moravam ali próximas afirmaram ter ouvido seis tiros de pistola.

Seis indivíduos foram enviados para o tribunal, dos quais quatro por homicídio.

Veremos também desta vez, uma dessas absolvições escandalosas em que os fascistas são vezeiros?

Em Santarém há um padre — o padre Formigão — que é a alma danada das peregrinações que ele realiza mensalmente, sempre a dia 13. Este padre é professor do liceu Sá da Bandeira, servindo-se do tempo destinado às aulas para, em vez de ministrar aos alunos os ensinamentos a que é obrigado, os fanatizar, impingindo-lhes, com a maior seriedade que a "Virgem" aponta em Fátima a três crianças. E' bom

que se saiba que essas três crianças desapareceram misteriosamente... Para onde teriam ido para? Sabe-se lá: a vontade de Deus é onipotente...

... «A minha candidatura a deputado não se baseia em nenhuma dessas ardilosas vergonhas mentiras que são a moeda corrente em circulação nos discursos de propaganda eleitoral. Eu não quero governar os outros, quero governar-me a sua custa. Não pretendo criar nos meus eleitores a ilusão de que vou defender os seus interesses. Quero defender os meus. Aiuda haverá parvos que acreditam nos que fazem uma linguagem contrária à minha...»

O autor desta carta ou é um trocista ou é um doido. Então uma candidatura feita com essa sinceridade tem alguma probabilidade de êxito? Se quem nos escreve não é um trocista damos-lhe o conselho de recorrer a penas pesadas que a política não se faz para os que não sabem disfarçar habilmente as suas intenções desonestas.

Cleptomaníacos

Nunca estabelecimento da Baixa foi surpreendido uma senhora bonita e bem tratada, a furtar um relógio de biscuit. Este prestes a ir parar a uma esquadra, senão fosse o declarado que era esposa dum comerciante. Essa revelação foi o suficiente para o comerciante desistir da queixa. Não se tratava dum gatuno, mas sim dum a pobre senhora atacada de cleptomania.

Só fosse uma mulher do povo teria ido parar à esquadra. Mas os que roubam desde os relógios ao nosso suor e à nossa vida, desde que pertençam às "fórcas vivas" são como ia dâma que quiz roubar o relógio, pessoas atacadas de cleptomania. E' devido a esses cleptomaníacos que o operário

estuda de fato a sua vida.

Cruz Verde

A corporação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda — Cruz Verde — acabou de inaugurar o seu novo material que consta de uma auto-bomba, pronto-socorro, segundo socorro, ambulância, auto-maca e maca rodante. Este facto realmente importante tem encantado de natural regozijo os componentes dessa simpática corporação, que merecem aplausos têm recebido do público, em ocasiões em que os seus humanitários serviços são necessários. Nós

PERSEGUIÇÕES

A odisseia dos presos do Caminho Novo

De José Gordino, um dos operários presos na esquadra do Caminho Novo há cinco meses, recebemos o seguinte apelo:

«A todo o homem de bem, a todo o cérebro que pensa, a todo o coração que sente, eu me dirijo nestas horas aforas em que agonizam uma morte lenta dezenas de seres humanos.

São decorridos cinco meses sobre a data que a polícia me prendeu, acusando-me de um delito que não cometí. Desde então, encerraram-me num buraco debaixo do chão, junto com outros companheiros e já mais se dignaram declarar minha situação.

Dai para cá, temos sido tratados como animais da pior espécie, torturados, vexados ao ponto de não podermos resistir por mais tempo a essas torturas. No caso de continuarmos como até a data a ouvirmos com indiferença os nossos clamores, preferível é fuzilarmos-nos.

E para que aqueles a quem me dirijo, avaliem bem quanto sofrem todos os indivíduos que se encontram há cinco longos meses nas várias esquadras enclausurados, vou pormenorizadamente contar alguns dos factos que têm ocorrido.

Estivemos primeiramente alguns presos, mas de 60 dias sem que pudéssemos falar com qualquer pessoa de família. Em seguida, foi-nos concedida autorização para falar à família, uma vez por dia, sem que deixássemos, contudo, de estar num regime de incomunicabilidade, pois só falamos às visitas com sentinelas à vista.

Quando qualquer preso reclama a presença do médico, por estar acometido de uma enfermidade, este não aparece. Não sabemos a quem atribuir as culpas neste caso, mas julgamos não poder atribuir-las ao médico, pois que a profissão que exerce não permite faltar quando requisitada a sua presença.

Outra tortura consiste em alguns dos presos dormirem sobre o asfalto, sem mais agasalhos, há mais de 4 meses!

Mas ainda não fica por aqui. Agora, que começamos já a sentir os rigores de inverno, com o frio que nos entra por todos os lados, entrou também em ação a chuva.

A água que até aqui já abundava escorrendo das paredes, porque estas encontram-se cobertas de terra, agora vem contribuir mais para a nossa aforita situação, pois que entra abundantemente pelas fendas, pela porta, por uma janela que nem caixilhos tem, a pesar de estar bem revestida de grossos varões de ferro. Andamos constantemente em cima de água, que se encontra espalhada pelo calabouço, pois este não tem escrante, nem qualquer espécie de ralo. Sucedem ainda, que em algum dos dias as próprias visitas, nossas famílias, têm estado dentro de água, mesmo fora do calabouço, para conseguirem falá-las.

Quando terminará tanto infânia?

Quando se dignará o ministro do Interior definir uma situação que já há muito devia estar aclarada?

Não será já tempo, 5 meses de clausura nas esquadras em condições tão revoltantes, suficiente para o fazer?

Basta de tanto crime, basta de tanto cinismo, basta de tanta desumanidade!

Esquadra do Caminho Novo, 14-10-925—José Gordino.

As mentiras do «Século»

O «Século», que desde o atentado ao sr. Ferreira do Amaral vêm dando publicação às mais disparatadas atoardas, publicava há dias uma local sobre a prisão do manipulador de pôlo João de Almeida, informando os seus leitores de que este operário era um dos «legionários vermelhos» autor do atentado ao sr. Ferreira do Amaral.

Para se avaliar da verdade desta e outras notícias iguais, basta saber que o operário João de Almeida, encontrava-se à data do referido atentado no Pólo, para onde foi dois meses antes. Como poderia aquele operário cometer semelhante atentado se ele se praticou em Lisboa e João de Almeida estava no Pólo?

Aquele «Século» até consegue descobrir que o Pólo, uma browning, conseguiu atingir o comandante da polícia...

Mão de obra em Angola

Informam-nos da Arcada:

Foi já revogada a portaria do antigo governador geral interino de Angola sobre a questão da mão de obra naquela colónia, passando os governos das nossas colônias a não terem intervenção alguma sobre os contratos dos indígenas para os trabalhos agrícolas e outros, senão na parte que diz respeito à fiscalização para o cumprimento desses contratos e sobre a forma do tratamento a dispensar aos indígenas, que terão toda a proteção do Estado.

petrada. A continência do chefe, voltando-se para o intelecto, teve, para o povo, o mesmo significado que, para os condenados do circo romano, tinha outrora a inclinação do polegar dos Césares. Estava condenado à morte o miserável e ignorante pascente das campinas imensas da Ribeira.

O toiro foi covarde e estúpida e porcamente estoqueado pelo pateta-alégre que veio fingir de espada, ficando ainda com vida bastante para saltar três vezes à trincheira e sair para o quintal perseguido pelos magarefes que o pretendiam fazer morrer à facada, em plena praça, com grande prazer da élite escabatiana!

Houve protestos ruidosos contra a selvajaria, sendo até expulso da praça o nosso amigo Augusto Teixeira Barbosa a quem a polícia arrastou delicadamente para fora do recinto. Mas o povo-honra lhe seja!—o povo do sol não deixou de protestar ruidosamente e a inteligência que presidia ao destino daqueles pobres animais não consentiu na repetição da barbaridade.

A sombra queria ver morrer um touro mais. A sombra queria mais sangue; a sombra queria mais gôs; mas o sol protestou e não lho consentiu.

Bem se esfalfou a S. P. dos Animais para salvar a vida ao pobre boi; mas não o conseguiu. Essa entidade tem existência oficial e são sempre de atender os seus justíssimos protestos. E quem é que os atende?

As autoridades?

Essas fogem. Foi o que sucedeu hoje, naturalmente foi o que sucedeu em Vila Franca de Xira no passado domingo e é o que sucederá em Lisboa daqui a pouco!

E que diz o governo?

Que diz o divinal Domingos Pereira?

Que diz esse modeio de democratas, essa nota de imparscialidade?

Como procederá ele agora para com os seus delegados?

E o que folharemos de saber.

Serra FRAZÃO

Os baldios de Tolosa

Transcreve-se a notificação

O prometido, devido, Eis a cópia fiel da notificação enviada ao povo de Tolosa pelo director geral de agrimensura:

«Ministério da Agricultura — Divisão Geral do Ensino e Fomento — Rua dos Anjos, 207, Lisboa — Divisão da Agrimensura, n.º 85 — Ex-mº Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Tolosa. Tenho a honra de comunicar a V. Ex., que tendo sido presente a Sua Ex., o Ministro da Agricultura a seguinte exposição: — «Direcção Geral do Ensino e Fomento — A Junta da Freguesia de Tolosa requereu, em 17 de Dezembro de 1923, a Sua Ex.º o Ministro da Agricultura o levantamento por parte do mesmo Ministério, da planta de uma vasta extensão de terreno denominado *Carvalhal de Tolosa*. Em 29 do mesmo mês foi o pedido deferido por Sua Ex.º o ministro de pedir, para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem erguido contra a guerra.

Falou-se de atrocidades marroquinas, diz. Eu apenas vejo a violência dos franceses destruindo os mercados indígenas. A diplomacia secreta continua a existir e os franceses aviam tiveram conhecimento das negociações com a Espanha, pelas indiscrições chegadas desse país.

Conhecido o despacho referido, a Câmara Municipal de Niza, em cumprimento da deliberação tomada em sessão do mês de Fevereiro do corrente ano, representou a Sua Ex.º o ministro, contra o mesmo despacho, alegando que os terrenos de que se trata são baldios, mas propriedade particular de diferentes indivíduos, e era grande parte, do mesmo município, enviadão juntamente uma relação, por certo incompleta, segundo se diz na representação, dos referidos proprietários. Nessa ocasião o Administrador do concelho de Niza oficiou ao Governo Civil de Portalegre, ponderando o grave inconveniente que resultaria para o direito público da divisão dos terrenos considerados. Esse ofício foi remetido, por cópia, ao ministério da Agricultura, fazendo parte, com a representação da Câmara, do processo respectivo, existente na Divisão de Agrimensura.

O governador civil associou-se também ao protesto da câmara e do administrador de Niza, em ofício dirigido ao ministro. Em virtude do conhecimento destes factos e o intuito de conseguir informações precisas que habilissem o ministério da Agricultura a formar uma opinião segura sobre a natureza dos terrenos do Carvalhal, oficiou em 10 de Abril, ao Conservador do Registo Predial de Niza, solicitando-lhe as informações seguintes:

1.º Se as 52 parcelas na posse dos indivíduos mencionados pela Câmara Municipal estão registadas nessa Conservatória, e em caso afirmativo, há quantos anos;

2.º Se apenas essas parcelas constituem o Carvalhal ou se além delas há qualquer outra parte não registrada em nome de qualquer proprietário.

A resposta a esse ofício foi recebida nesta data em 24 de Abril e dela consta existirem no Carvalhal prédios, registrados naquela Conservatória em número superior a 73, muitos deles há mais de 30 anos. A segunda pergunta declarou o conservador não poder responder com segurança por ignorar a extensão exacta dos terrenos em questão. Em satisfação do pedido de informações mais detalhadas feito por esta divisão à câmara, esta, em ofício de 20 de Maio, produziu novos argumentos em defesa do seu ponto de vista já expresso na representação aludida.

A Liga Nacional de Defesa dos Animais

Reuniu extraordinariamente o Conselho Directivo e Administrativo desta Liga, para tomar deliberações acerca da grave infracção praticada em Vila Franca e Santarém, onde as leis da República foram calcadas e afrontada a opinião pública com o部署avel espetáculo de touros de morte, realizados até na presença de pessoas que estavam indigitadas para representantes futuros do país no parlamento.

A Liga resolveu continuar numa ação constante e permanente, dentro de todos os meios legais, para defender os princípios de humanitarismo e da civilização gravemente ameaçados em Portugal por uma minoria de pessoas inconscientes e retrógradas, para quem a cruelde não disperga sentimento algum de compaixão e tendo em atenção que o governo, já pelo decreto sobre a proibição do aguinalho já por outras instâncias que tem provado para defesa dos animais, não pode de forma alguma ter autorizado infrações às leis como a que tanto alarmou a opinião pública com os tristes sucessos de Vila Franca, reconhece que as autoridades, em grande parte não cumprem as leis e as determinações do governo, fazendo o que muito bem lhes apetece, com visível menorprezo do prestígio do governo da República.

Nesta conformidade esgotados todos os meios de reclamação e protesto, resta apelar para a opinião pública dando ao governo todo o possível apoio moral, ajudando-o a manter o prestígio das instituições, tão abalado pelo abuso da parte das autoridades, que urge substituir e punir.

A Liga tomou outras deliberações acerca desse assunto que breve serão do domínio público.

A resposta a esse ofício foi recebida nesta data em 24 de Abril e dela consta existirem no Carvalhal prédios, registrados naquela Conservatória em número superior a 73, muitos deles há mais de 30 anos. A segunda pergunta declarou o conservador não poder responder com segurança por ignorar a extensão exacta dos terrenos em questão. Em satisfação do pedido de informações mais detalhadas feito por esta divisão à câmara, esta, em ofício de 20 de Maio, produziu novos argumentos em defesa do seu ponto de vista já expresso na representação aludida.

Pelo exame minucioso dêles e pelo do principal documento apresentado pela Junta, é evidente que o atentado ao sr. Ferreira do Amaral vêm dando publicação às mais disparatadas atoardas, publicava há dias uma local sobre a prisão do manipulador de pôlo João de Almeida, informando os seus leitores de que este operário era um dos «legionários vermelhos» autor do atentado ao sr. Ferreira do Amaral.

Para se avaliar da verdade desta e outras notícias iguais, basta saber que o operário João de Almeida, encontrava-se à data do referido atentado no Pólo, para onde foi dois meses antes. Como poderia aquele operário cometer semelhante atentado se ele se praticou em Lisboa e João de Almeida estava no Pólo?

Aquele «Século» até consegue descobrir que o Pólo, uma browning, conseguiu atingir o comandante da polícia...

Contra a guerra de Marrocos

Um energético protesto dum democrata francês

Os chefes da democracia francesa manifestam, de há alguns meses para cá, a sua simpatia pela guerra do Riff. Estes pretendem falar em nome dos militares que representam. No entanto, quais os dias, lá aparece um ou outro que é de opinião contrária.

Hoje referir-nos-hemos às secções da Liga dos Direitos do Homem que lavram o seu véuamento protesto. A leitura do último número dos seus *Cadernos* (n.º 20) demonstra-o bem. O movimento produzido nos grupos locais foi de tal forma que o sr. Reynier, de Aradéche, teve que publicar, em nome da oposição, um artigo de opinião contrária.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem erguido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem erguido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem erguido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem erguido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem erguido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem erguido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem ergido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem ergido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem ergido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem ergido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem ergido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interesses privados e acentua que só o operariado até agora é que se tem ergido contra a guerra.

Este militar expõe, primeiro que tudo, o princípio de que, para um povo como para um indivíduo, o direito à vida é a base de todos os outros direitos e que esse direito foi violado pelos franco-espanhóis em detimento dos rifenados. Demonstra a seguir que o que se apresenta como uma luta entre nações, não é mais do que um conflito de interess

'A Batalha' na província e arredores

Montargil

A crise de trabalho

MONTARGIL, 13.—É bastante grava a crise de trabalho nessa freguesia. Vem-se já bastantes rurais sem trabalho, a-pesar-de o seu salário ser uma insignificância que não dá para o sustento de sua prole. Um trabalhador ganha diariamente 7 a 8\$00 e ferramenta é paga à sua custa. Os agricultores, dizem que não dão que fazer em virtude de terem vendido os seus cereais, principalmente trigo e ainda não terem recebido nenhuma importância, o que os inibe de começarem com os serviços de arreios ou que já evitava esta crise que pela primeira vez os rurais desta região, atravessam. Têm, ido, comissões de agricultores a Ponte do Sôr para receberem as importâncias que lhe são devidas. O célebre sr. Fontes, gerente da Sociedade Industrial de Moagens, responde-lhes que não tem dinheiro para lhes pagar. O que é certo que em vez de um automóvel já tem 3, e 1 camionete tudo a custa do suor do povo trabalhador. Há agricultores que são credores da Moagem de Ponte do Sôr de dezenas de contos, e para lhes pagar a boca vão lhe dando 1 e 2 contos de cada vez. O sr. Felisardo Presado, o ano passado andou negociando em carvoarias, este ano anda comprando milhas de baixo prego, mas a pronto pagamento com o dinheiro do trigo que comprou que só lá para a próxima primavera é que pagará se pagar.

E tempo que os agricultores desta região vão aprendendo à sua custa não largando os seus gêneros sem os pagarem, pois se fosse um chefe de família pedir-lhes alguma porção de pão para mitigar a fome aos seus, por um certo prazo estipulado, com certeza que lhe era logo negado, mas aos grandes proprietários que são os mais cauteiros entregam-lhes moios e mois, para dar o resultado de receberem o dinheiro às parcelas e com 6 e 12 meses de prazo.—C.

Almada

Mais uma tourada!

ALMADA, 14.—Realiza-se no próximo domingo, na praça de touros desta localidade, mais uma tourada.

O povo trabalhador do concelho de Almada, não deve consentir que em nome dumna tradição vergonhosa se dêm ao mesmo povo espetáculos que apenas o educam no culto da violência e do crime.

Quero isto dizer que o povo não tem o direito a divertir-se? Não?

Simplesmente quer dizer que se deve desviar de tudo que o prejudica. E as touradas são o desenvolvimento do instinto criminal.

Mais uma vez dirigimos o mais veemente apelo aos filarmónicos e ao povo trabalhador do concelho de Almada, que não acorram a estes espetáculos bárbaros que só brutalizam os povos em vez de os educar.

As proezas da G. N. R. em Portimão

PORTEMÃO, 14.—Certamente devido à precipitação com que redigi o meu comunicado, de 10 de outubro, algumas inexatidões safram, que me apresso a rectificar em homenagem à verdade.

Quando procurei acolher-me à autoridade do juiz desta comarca, a fim de fugir a uma violência que nada explicava, disse-me apenas sua ex.^a que nunca fôra solidário com violências, pois só para castigar qualquer delito havia a lei e só ela, declarando mais que era tudo quanto podia dizer, dentro do âmbito da sua autoridade de juiz.

Fica desta forma restaurada a verdade e tranquila a minha consciência cumprindo este elemental dever.

Quem me aconselhou a fugir foi o defensor dos oprimidos, o nosso camarada José Buisel, como único recurso dentro da situação anormal e revoltante que se observa nesta desgraçada cidade, de onde desapareceu a razão e a justiça.—João Gonçalves Pires.

LUESAN

Anti-sifilítico eficaz, cômodo e económico adoptado por distintos clínicos
não venoso nas principais farmácias

Depósitos em Lisboa:
Farmácia Azevedo, Irmão & Vieira—R. do Mundo, 24
Farmácia Azevedo, Filhos—Rossio, 31-32

Depósito no Porto:

Farmácia Dr. Moreno Largo de São Domingos, 42-44

MARCO POSTAL

Beja.—J. M. Guerreiro.—Não temos livro que deseja.

Porto.—M. A.—Assinatura ficou paga até 31 de Agosto.

Sabóia.—J. R. V.—Suplemento pago até 12 de Setembro, Renovação pago até 30 de Setembro.

Coimbra.—A. Januário.—Os assuntos administrativos devem ser tratados em folha de papel aparte dirigida à nossa administração.

Panoias.—A. G.: Diário e suplemento pagos até 13 de dezembro, Renovação até 15 de novembro.

Ponte de Sôr.—Agente: Recebido 14/15/50.

Póvoa.—M. F.: Suplemento pago até 31 de dezembro.—J. F.: Diário, suplemento e Renovação pagos até 31 de dezembro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,47
T.	13	20	27	Desaparece às 17,58
Q.	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	15	22	29	L.C. dia 2 a 5,23
S.	16	23	30	Q.M. 9 a 18,34
S.	17	24	31	L.M. 17 a 18,5
				Q.C. 24 a 18,38

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,03 e às 2,19

Baixamar às 7,33 e às 7,49

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$25	95\$50
Madrid cheque	2\$83	
Paris, cheque...	\$89	
Suíça, "	3\$81	
Bruxelas cheque	3\$88	
New-York, "	19\$60	
Amsterdão "	7\$93	
Itália, cheque...	7\$78	
Brasil, "	2\$93	
Praga, "	5\$59	
Suécia, cheque.	5\$30	
Austria, cheque	2\$80	
Berlim,	4\$70	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Peñíscola—A's 21,30—O Leão da Estrela.
Apollo—A's 21,15—O Salimbanco

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Rataplan.

Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

Salão Vós—Animatrágas e Variedades.

Gil Vicente (A Graciosa)—A's 20—Animatrágas.

Brénero Parque—Tócas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terreiro—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanade—Chanteler—Tivoli—Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda faz que a demanda não chegue a consumir em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais têm de ser importadas. «Tour» de Exportação da Limas União Tome Feteira, Ltd., rivalizam em preços e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferramentas do país.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

União Tome Feteira, Ltd.,

rivalizam em preços e

qualidade com as melhores

limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferramentas do país.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metálica Auer, assim como rodas ócias e

macetas, tubos, molas, chaminés de ferro e

peças, lampás, vendem-se no Largo

Conde, Barreiro e em quaisquer

lojas de ferramentas.

«Tour» de Exportação da Limas União Tome Feteira, Ltd.,

rivalizam em preços e

qualidade com as melhores

limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferramentas do país.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima forma em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Por Arckinoi. Preço \$50.

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em tódas as boas farmácias e drogarias

PÓ Anti-bienorrágico

E' o mais poderoso combatente das bienorrágicas crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

14/15/50.

Póto—M. F.: Suplemento pago até 31 de dezembro.—J. F.: Diário, suplemento e Renovação pagos até 31 de dezembro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D. 11 18 25 HOJE O SOL

S. 12 19 26 Aparece às 6,47

T. 13 20 27 Desaparece às 17,58

Q. 14 21 28 FASES DA LUA

Q. 15 22 29 L.C. dia 2 a 5,23

S. 16 23 30 Q.M. 9 a 18,34

S. 17 24 31 L.M. 17 a 18,5

S. 18 25 31 Q.C. 24 a 18,38

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,03 e às 2,19

Baixamar às 7,33 e às 7,49

CAMBIOS

Países Compra Venda

Sobre Londres, cheque 95\$25 95\$50

Madrid cheque 2\$83

Paris, cheque... \$89

Suíça, "... 3\$81

Bruxelas cheque 3\$88

New-York, "... 19\$60

A BATALHA

Ainda o 2.º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

O notável documento que o Nederlandsch Syndikalist Vakverbond da Holanda enviou à reunião de Amsterdão

"Quando se fundou, em fins de 1922, a A. I. T., em Berlim, os partidários do movimento operário sindicalista estavam todos ainda na velha N. A. S., e não existia ainda a Nederlandsch Syndikalistsch Vakverbond, aderente à A. I. T.

Depois do congresso internacional de Berlim, a luta na "National Arbeids Sekretariat" entre os partidários da Internacional Sindical Vermelha, os comunistas e os nossos camaradas continuou cada vez com mais vigor.

Durante as festas da Páscoa de 1923 realizou-se em Amsterdão o congresso decisivo da N. A. S., que devia resolver o problema "Moscouvia ou Berlim". Os partidários de Moscouvia estiveram representados no congresso em grande número. Pequenas organizações locais, que nunca tinham podido enviar com os seus próprios meios um delegado, se manifestavam pró-Moscouvia recebiam meios suficientes das caixas da Federação administradas por comunistas, para que pudessem tomar parte no congresso.

Quando se escamoteou o ponto principal da ordem do dia declararam os nossos camaradas que não tomariam mais parte nos debates, e que só estavam dispostos a apresentar uma declaração. Essa declaração, assinada por uns cinqüenta delegados, dizia que os sindicalistas revolucionários não estavam dispostos, no caso em que o congresso resolvesse a adesão à I. S. V., de Moscouvia, a reconhecer essa resolução, e que só poderiam reconhecer a A. I. T. como a única Internacional em que a N. A. S. pudesse ingressar.

Depois da entrega desta declaração, e de terem pronunciado apaixonados discursos os partidários de Moscouvia, resolvem-se com cinco ou seis votos de maioria a adesão a Moscouvia. Em seguida teve lugar um referéndum, e Moscouvia, por causa de diversas "manipulações artificiosas", recebeu uma maioria das oitocentos votos.

Como os comunistas estavam convencidos de que a minoria não iria Moscouvia, iniciaram depois do referéndum "negociações de compromisso". Durante essas negociações os comunistas continuaram desenvolvendo o seu papel de acordo com o modelo moscovítico. Ainda que declarassem queriam trabalhar connosco "como camaradas" e "realmente", pudemos constatar durante essas negociações, que se rião de nós. O secretário da N. A. S., um partidário fanático da I. S. V., declarou abertamente que tinham tomado unanimemente esse compromisso, a-pesar-de saber que era uma mentira. Quando os seus acólitos lhe chamaram a atenção, disse: "sim, podemos dizer-lhe, no futuro entender-nos hemo bem com os berlindenses".

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Para efeito de colocação devem comparecer hoje pelas 14 horas os carpinteiros e pintores que estão inscritos neste organismo.

A Federação Metalúrgica exorta a classe à resistência

Em face da crise latente que se manifesta na indústria metalúrgica, este organismo federativo chama a atenção dos Sindicatos, seus aderentes, afim de os mesmos empregarem todos os esforços, no sentido de oporem uma tenaz resistência aos desígnios da Patronal, que procura por todos os meios levar a cabo um plano de desmedida exploração.

A pretexto da crise de trabalho, o patronato procura encerrar as fábricas e oficinas, selecionando operários e aumentando assim dia a dia o número dos sem trabalho, mas pouco se importando com essa infâmia pois isso lhe traz muitos lucros. É este o fim da maioria dos industriais metalúrgicos e dos demais patrões que exploram os diversos ramos de indústria.

Perante tal atitude, que fazer?

A luta pela vida aconselha-nos a reagir contra a alcateia que, sedenta de sangue e ouro, pretende esbulhar-nos das poucas regalias que nos restam e ainda reduzir-nos o minguado salário, regalias que têm custado vidas e a liberdade de muitas vítimas da reacção capitalista.

A classe operária só resta um caminho a seguir: organizar-se fortemente nos seus sindicatos, e agir energeticamente contra a torpe ciada patronal acobertada pela crise dística.

Na região portuguesa, à indústria a que pertencemos não se lhe pode atribuir falta de trabalho—antes pelo contrário; urge fazermos o indispensável para a normalização do fomento nacional, ou para melhor dizer, devemos seguir a marcha do progresso, dotando o país com todos os elementos necessários às condições de produção industrial como recurso de garantia à existência própria dos seus habitantes.

Para todos os lados que se volvam os olhos, nota-se a falta do indispensável e o que antiquadamente existe, é necessário reparar e actualizar. Por conseguinte o trabalho abunda! O que falta aos senhores da sua pátria é o tão decantado patriotismo e amor ao progresso.

A Federação Metalúrgica tem ido junto dos poderes constituídos reclamar provisões no propósito de atenuar a péssima situação que afecta a classe que representa. Será mais uma vez os que forem precisas, na condição porém de que os operários metalúrgicos saibam ou queiram corresponder ao apelo da sua Federação de Indústria, pois esta de antemão está convencida que a cura radical reside na ação colectiva de todos os operários que se devem impor pelas suas coesões.

* * *

O momento não admite vacilações: é de vida ou de morte!

A moral dos dirigentes da Federação Marítima

Em face da forma desleal como o caso da atitude da F. M. vem sendo tratada pelos responsáveis de tão lamentável incidente, não podemos conservar-nos silenciosos, porque isso seria uma falta grave por nós cometida, o não concretizarmos factos que, de algum modo possam desfazer as suas infames insinuações.

Ultimamente têm os dirigentes da F. M. encaminhado a discussão para o campo pessoal e assim nos consideramos com igual direito, mas no entanto e por enquanto ainda não nos queremos utilizar desses processos, pois que seria colocar-nos em iguais circunstâncias.

Têm esses senhores pretendido espalhar como a minha ida ao Seixal, onde fui como delegado dos sindicatos discordantes da atitude da F. M., assistir a uma reunião no Sindicato dos Descarregadores, baseando-se no facto de os ter atacado afirmando serem os comilões da F. M. (o que aliás se pode provar com provas irrefutáveis) pois as suas apreciações são injustas, porque os discordantes da sua atitude, em tóda a parte, onde temos tratado deste assunto tem sido sempre com a máxima lealdade, outro tanto lhes não tem sucedido.

Relatemos:

A nova gerência é composta por três indivíduos. Porém, quem exerce, de facto, aquele cargo é um capitão reformado, homem já entrado em anos, mas que tem a estulta pretensão de passar por jovem, e tratar, então, de se desfazer em galanteios que considera mais bonitas.

Já chegou a sua audácia ao ponto de fazer propostas desonestas a algumas, que as mesmas repeliu indignadamente. A uma dessas raparigas, que habita nos arredores, em Cosselhas, convidou-lhe a ir a sua casa, de noite, prometendo-lhe fazer a sua felicidade, junto com o palavrório costumado nestes casos. A pequena, com receio de represálias, prometeu aparecer, mas indo lavada em lágrimas referiu a algumas companheiras o facto, esta aconselharam-na a que não cumprisse a promessa.

Entre as raparigas, há uma que é ele distingue com as suas deferências, raro sendo o dia em que a não chama para jantar, e onde a obriga a estar horas seguidas com grave escândalo de todo o pessoal.

Ela certa que tenho o meu ordenamento como escritório, mas a minha situação dentro do sindicato é moral ao passo que a dêis dentro da federação é immoral.

Se amanhã compreender que uma parte da minha classe não se sente bem com a minha estada no lugar que ocupo, imediatamente pedirei a demissão (o que já fiz em idênticas circunstâncias).

Pois os dirigentes da F. M. ainda se encontram à frente desse organismo, embora contra a vontade da maioria dos sindicatos e ainda com a agravante do secretário geral e o secretário da comissão executiva e relações internacionais não serem federais, pois que os sindicatos de que fazem parte não pagam para a federação.

Então onde está a moral desses indivíduos que, não sendo federados, estão dirigindo os destinos da F. M. arrastando-a para o campo político, o que há de mais imoral?

São estes, do mais baixo jaez, sem escrúpulos e sem moral, que vêm atacando nas colunas de *O Marítimo*, a acção da C. G. T. ao ponto de dizerem não saber para onde vai o dinheiro arrancado aos trabalhadores.

Nós é que poderíamos perguntar aos dirigentes da F. M. porque motivo não apresentaram nem apresentam os balanços demonstrativos em que gastaram o dinheiro daqueles que para lá têm contribuído, e só elas sabem com que sacrifício, mas não o fazemos porque sabemos muito bem a forma como tem sido gasto.

Em face disto tudo, ainda os marítimos estão na disposição de consentir que intrusos que têm procedido tão ilógicamente, continuem tripudiando nos destinos das classes marítimas?

Continuam os marítimos consentindo que engendrou-se uma "medida de salvação", melhorando o escudo. Mas a oscilação cambial só à mesma cambada beneficia porque a carestia da vida é cada vez maior.

A vida assim é impossível para aqueles que trabalham diariamente! Os punhados de pão infeliz que recebemos não chegam para matar a fome a nossos filhos! Lute-

(Continua)

Apesar de termos contar com os nossos esforços, visto que os governantes acabam de alertar o apetite do patronato, com o seu decreto de baixa de salário aos operários admitidos, à data da lei, nos estabelecimentos fabris do Estado. Até quando seremos eternas vítimas?...

O bando da alta finança e tóda a gentinha assambassadora, culpada da miséria do Povo, estrega as mãos de contente, depois de engendar a desvalorização da moeda semeando a barafunda entre a família trabalhadora com a subida constante dos gastos de primeira necessidade.

O desequilíbrio de que os lares operários foram vitimas encheu de fome a família trabalhadora.

Engendrou-se uma "medida de salvação", melhorando o escudo. Mas a oscilação cambial só à mesma cambada beneficia porque a carestia da vida é cada vez maior.

A vida assim é impossível para aqueles que trabalham diariamente! Os punhados de pão infeliz que recebemos não chegam para matar a fome a nossos filhos! Lute-

(Continua)

Agora é que poderíamos perguntar aos dirigentes da F. M. porque motivo não apresentaram nem apresentam os balanços demonstrativos em que gastaram o dinheiro daqueles que para lá têm contribuído, e só elas sabem com que sacrifício, mas não o fazemos porque sabemos muito bem a forma como tem sido gasto.

Em face disto tudo, ainda os marítimos estão na disposição de consentir que intrusos que têm procedido tão ilógicamente, continuem tripudiando nos destinos das classes marítimas?

Continuam os marítimos consentindo que engendrou-se uma "medida de salvação", melhorando o escudo. Mas a oscilação cambial só à mesma cambada beneficia porque a carestia da vida é cada vez maior.

A vida assim é impossível para aqueles que trabalham diariamente! Os punhados de pão infeliz que recebemos não chegam para matar a fome a nossos filhos! Lute-

(Continua)

Suponho que não Portanto, se assim toca a manifestarem-se!

José dos Santos CADETE
(Sindicado no Pessoal de Câmaras)

Na estação ferroviária de Santa Apolónia

Os operários são tiranizados por um chefe estúpido e ignorante

O chefe geral um tal sr. Luís da Cunha, julgando talvez que os operários ganham de diñeiro de diñeiro que para lá têm contribuído, e só elas sabem com que sacrifício, mas não o fazemos porque sabemos muito bem a forma como tem sido gasto.

Isto dá-se constantemente e parece estar convencionado que a C. P. procura fazer servir quaisquer de graça, visto que, além dos salários serem ali muito diminutos, ainda tem a agravar mais a situação dos operários as baixas produzidas pelas multas.

O desafado vai ao ponto de se fazer pagar aos operários todos os enganos que por ventura tenham nos trabalhos que lhes são distribuídos.

Não contentes com esta indecente tirania, o horário de trabalho é ali completamente desconhecido. Basta dizer que os operários apenas têm 45 minutos para a sua refeição.

Os superintendentes na estação de Santa Apolónia bem sabem com quem lidam! Infelizmente a maior parte do pessoal é recrutado nas imediações do Entroncamento e na sua maioria é gente simplória e ignorante que se curva a todos os vícios.

A propósito da nossa local, o capataço-roceiro vociferou e jurou que havia de descobrir os nossos informadores para os castigar. Que descanso o sr. Viana... A Batalha ouve e vê tudo. A's vezes até adivinha; e, neste caso, o sr. Viana não reparou, mas nós lá estávamos invisíveis a assisti-lo a seu impotente desespero.

E atentos estamos, dispostos a escalpelizar o mau procedimento dos vianas, dos amarais e des ermetes pires, que usufruindo do esforço dos outros, abusam da sua ignorância e cobardia, reduzindo-os à mais miserável situação.

A Moagem do Beato está a pedir vascudelo... nós a vasculhamos, para amarrar ao pelourinho da execração pública aqueles que, pelos seus actos, tal mereçam.

Solidariedade

Pró-família dos deportados

Realizando-se no próximo sábado a festa em seu auxílio apede-se a todos os possuidores de bilhetes que prestem contas hoje, das 20 às 23 horas, na sede do Grupo Dramático Solidariedade Operária, Calçada do Combro, 38-A, 2.ºD.

A "Sociedade das Malhas" de Coimbra novamente em foco

COIMBRA, 14.— Já por diversas vezes temos tido ocasião de nas colunas desse jornal nos referirmos a casos anormais passados nas diversas fábricas de malhas dessa cidade; tem sido, porém, a "Sociedade das Malhas" aquela que maior cópia de assunto nos tem fornecido.

Há meses que a Batalha sustentou uma campanha contra certas imoralidades ocorridas naquela fábrica, entre as quais avultava a dum certo *Don Juan*, que se distinguia na perseguição de operárias que ali trabalhavam.

Os resultados dessa campanha foram uma vitória para a Batalha, pois que o conselho de administração daquela estabeleceu resoluções substituir a gerência, nomeando outros indivíduos para aquele cargo.

Contava o pessoal que, com a nova gerência, a sua situação — quer moral, quer material — fosse melhorada, o que, aliás, não sucedeu — verificamo-lo pelos relatos que nos têm sido feitos de vários escândalos recentemente ali ocorridos.

Relatemos:

A nova gerência é composta por três indivíduos. Porém, quem exerce, de facto, aquele cargo é um capitão reformado, homem já entrado em anos, mas que tem a estulta pretensão de passar por jovem, e tratar, então, de se desfazer em galanteios que considera mais bonitas.

Já chegou a sua audácia ao ponto de fazer propostas desonestas a algumas, que as mesmas repeliu indignadamente. A uma dessas raparigas, que habita nos arredores, em Cosselhas, convidou-lhe a ir a sua casa, de noite, prometendo-lhe fazer a sua felicidade, junto com o palavrório costumeiro nestes casos. A pequena, com receio de represálias, prometeu aparecer, mas indo lavada em lágrimas referiu a algumas companheiras o facto, esta aconselharam-na a que não cumprisse a promessa.

Entre as raparigas, há uma que é ele distingue com as suas deferências, raro sendo o dia em que a não chama para jantar, e onde a obriga a estar horas seguidas com grave escândalo de todo o pessoal.

Ela certa que tenho o meu ordenamento como escritório, mas a minha situação dentro do sindicato é moral ao passo que a dêis dentro da federação é immoral.

Se amanhã compreender que uma parte da minha classe não se sente bem com a minha estada no lugar que ocupo, imediatamente pedirei a demissão (o que já fiz em idênticas circunstâncias).

Numa das ocasiões em que o gerente chamou a referida rapariga, esta, para o atender, deixou ficar a corrente eléctrica ligada à máquina em que trabalhava, dando em resultado as agulhas partirem-se, devido à máquina ficar trabalhando em falso. Ao regressar do palavrório, a cachaça verificando o estado da máquina, lançou as culpas sobre um rapazinho, aprendiz, de quem se foi queixar ao gerente. Este querendo ser agradável à menina, e não obstante o pessoal se sentir unânime em declarar que o rapazinho culpa alguma tivera no caso, acreditou violentamente o rapaz, que este caiu redondamente no chão.

Este cobardo procedimento irritou profundamente a sensibilidade das mulheres, que verificaram a injustiça de que a criança fora vítima.

A rapariga, que tão inconscientemente se presta a um papel tão ignominioso, daí aconselhamos — se por acaso vos ler — que não deixe enredar na teia que o seu *Adonis* lhe vai armado e pese bem a antipatia que a sua atitude acarreta para com as suas companheiras de trabalho — afinal é só exploradas como elas.

Terminamos por hoje, na perspectiva de que estas breves linhas revelerão ao leitor o perfil moral do cavalheiro que, no desemprego do seu cargo, manifesta altissonante mente as suas preferências pelas raparigas de 15 a 25 anos....

A MORGEM DO BEATO
CONTINUA A ACHINCARHAR
A MISERIA DOS SEUS ESCRAVOS

A ventruda Fábrica de Moagem do Beato, essa mesma que se ergueu magestática sobre os estômagos envenenados do povo poveiro, esmoxidas farinhas que ela por alto preço tem fornecido, procede nos seus domínios como absoluta senhora, com direitos extremos sobre os seus explorados.

A nossa local de ontem apavorou-a. Perpassou-lhe, talvez, pela mente incandescente da orgia de ouro, a visão do exército enorme de milhares e milhares de vítimas das suas tranqueiras e da sua rapacidade a exigir-lhe contas pelos males que tem produzido.

Afinal... quase nada! Apenas uma referência a factos de hoje, pequenissimos e banais fact